

Avaliação do uso da metformina em pacientes portadoras da Síndrome de Ovários Policísticos

Dissertação apresentada ao curso de Pós-graduação em ginecologia e obstetrícia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para obtenção de grau de Mestre.

Sandro Magnavita Sabino

A síndrome dos ovários policísticos (SOP) é uma entidade clínica complexa que acomete entre 6 e 10% das mulheres em idade reprodutiva. Caracteriza-se por ciclos menstruais irregulares ou amenorréia, hiperandrogenismo e infertilidade. Graus variados de resistência à insulina com hiperinsulinemia também têm sido descritos com muita frequência nestas pacientes. A etiologia desta síndrome parece ser múltipla e possivelmente relacionada com herança genética, atualmente o principal mecanismo que tem sido associado com o desenvolvimento do quadro de SOP envolve a participação da insulina como principal fator, que agiria a nível periférico, central, ovariano e hepático, levando a produção aumentada de androgênios, além de aumentar sua concentração sérica livre.

Diversos tratamentos têm sido propostos para a SOP, contudo a maioria não leva em consideração um dos seus principais fatores etiológicos, a resistência à insulina. Neste contexto, realizamos um estudo randomizado, duplo cego com utilização de placebo para avaliar o uso da metformina, uma biguanida utilizada para tratar quadros de resistência insulínica em pacientes diabéticas. Vinte e duas pacientes utilizaram metformina ou placebo divididas em dois grupos de 11 pacientes cada. Oito pacientes em cada grupo terminaram o estudo que teve duração de três meses com avaliações de parâmetros clínicos, laboratoriais e ultra-sonográficos, antes e após o término deste período. Todas as pacientes estavam em idade reprodutiva e tinham quadro clínico compatível com SOP. Em nossa amostra todas as pacientes tinham ciclos menstruais irregulares ou amenorréia, 54,5% eram obesas, 41% tinham hirsutismo, 72,7% apresentavam hiperandrogenismo. A resistência insulínica, avaliada pela relação glicemia/insulina, esteve presente em 45,5% dos casos, em 86,36% das avaliações ultra-sonográficas observamos ovários com características

polimicrocísticas e em 72,7% das pacientes identificamos história familiar compatível com SOP. Após três meses do uso da metformina, 90,0% das pacientes apresentaram regularização dos ciclos menstruais, com redução significativa da resistência insulínica e dos níveis de insulina. Os níveis de testosterona livre e colesterol foram reduzidos com elevação do HDL, porém sem significância estatística. Os efeitos colaterais se restringiram a queixas gastrointestinais com resolução nas primeira semanas, com exceção de uma paciente, na qual foi interrompido o tratamento. Concluimos que a metformina é uma excelente opção para o tratamento de pacientes com SOP, devido a sua eficácia e boa tolerabilidade.